

Sarney nega que já exista decisão sobre os partidos

LEITE FILHO

O Presidente Figueiredo ainda não se decidiu sobre como proceder à reformulação partidária, nem quando nem de que modo realizá-la, não cabendo, portanto, as críticas que estão sendo levantadas, especialmente quanto à dissolução do MDB, pois o Governo não tomaria tal iniciativa se esta visasse tão somente a manipular legenda, porque tal gesto não seria sério. A colocação é do Presidente da Arena, senador José Sarney, que aduziu:

— O assunto ainda está em fase de estudos e o Presidente está ponderando sobre os relatórios que recebeu, tanto dos líderes da Maioria, Nelson Marchezan e Jarbas Passarinho, como de minha parte. O Presidente Figueiredo é o árbitro que dirá quando e como a reforma partidária deverá ser posta em prática, tendo em vista, sempre, os maiores interesses nacionais.

Disse que várias consultas foram encaminhadas ao Chefe do Governo, destacando - se a pesquisa feita pela liderança da Arena na Câmara, os levantamentos realizados entre os senadores e as consultas aos dirigentes regionais e nacionais do partido, além de governadores e outros destaques arenistas.

SEM DECISÃO

Negando já haver decisão sobre a adoção de partido único ou dois ou quatro partidos de apoio ao Governo, Sarney observou que "nenhum de nós, em nenhum momento, deixou de admitir que o Governo pode ser apoiado por quantos partidos o queiram fazer, mas jamais poderá abdicar o Presidente da República e o Governo de ter seu partido".

Reiterou que "Governo e partido não se dividem, pois, quando um partido está no Governo, os seus integrantes devem lealdade ao seu Governo, como este deve lealdade aos seus partidários. Assim, numa democracia com partidos políticos, não existe o contraste Governo x Partido, pois ambos são a mesma coisa".



Sarney vê precipitação nas críticas. Nada está decidido

Perguntado se, com esta posição, o Governo não mais estaria intransigente em fazer um grande partido, de modo a obter a maioria do número de senadores e deputados, ele respondeu:

— O desejável, segundo o pensamento do Presidente João Figueiredo e de todos nós, é que isso aconteça.

Indagado se isto, significa, então, que o **Arenão** não será majoritário, disse:

— Não acredito que o Presidente da República, organizando o seu partido, terá defecções capazes de afetar a maioria que nós atualmente detemos, pois a estabilidade política, a dinâmica da abertura, não só aqui no Brasil, mas como no mundo inteiro, estão condicionados a um forte partido e a uma consolidação maioria parlamentar.

FRENTES DE APOIO

- Reformulação partidária - completou - tem de ser legítima e por isso mesmo, a cada área deve corresponder o seu partido, sem que isso importe em que, no futuro, os partidos se entendam e formem até mesmo frentes de apoio, não só ao

Governo, como a algumas idéias e programas básicos, que interessem ao país.

Destacou o dirigente arenista que, quando "iniciamos os estudos sobre a reformulação partidária, estabelecemos um sistema de trabalho pelo qual, o líder da Arena na Câmara, Nelson Marchezan, faria uma pesquisa para avaliar a preferência dos deputados, e o líder no Senado, Jarbas Passarinho, faria o mesmo entre os senadores, e eu, pessoalmente, trabalharia a nível nacional, no contato com os governadores, diretórios e lideranças estaduais".

Isto contudo, como disse o senador, "não excluiria evidentemente um trabalho conjunto com a área parlamentar, uma vez que sou parlamentar há mais de vinte anos. A pesquisa que entreguei ao Presidente da República, no que se refere à Câmara dos Deputados, foi exatamente a que me foi entregue pelo líder Nelson Marchezan, que teve a oportunidade de também afirmar, de público, que a maioria dos nossos companheiros aglutinar-se - ia em torno de um partido de sustentação ao Governo.